PRÓPRIO 17 (14º DOMINGO APÓS PENTECOSTES)

30 DE SETEMBRO DE 2026

MATEUS 16.21-28

1 INTRODUÇÃO

“Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Mt 16.24) diz Jesus aos discípulos no Evangelho definido para esse final de semana. Neste estudo, que se propõe a auxiliar o pregador em sua reflexão, analisaremos essa palavra de Jesus, e outras, à luz da perspectiva luterana. Em especial, buscaremos compreender o chamado ao discipulado presente nas palavras de Jesus e suas implicações, observando como os demais textos do domingo iluminam e aprofundam o significado de tomar a cruz e seguir Jesus.

2 TEXTOS DO DIA

A teologia luterana encontra um de seus maiores tesouro na correta distinção entre Lei e Evangelho. Quando se depara com palavras como as de Jesus em Mateus 16.24, muitos enxergam apenas um convite inspirador ao discipulado. E, de fato, há um chamado de Jesus aos seus seguidores. Contudo, não se pode compreender esse chamado sem as implicações contidas em suas palavras. Negar a si mesmo, tomar a cruz e seguir a Jesus não são expressões vazias, mas realidades que confrontam profundamente a natureza humana. Nesse sentido, os demais textos do domingo contribuem para a reflexão ao destacar aspectos que iluminam e concretizam o significado de carregar a cruz na vida do cristão.

2.1 Salmo 26

Podemos dizer que a cruz se manifesta na integridade vivida em meio às pressões de um mundo marcado pelo pecado. Logo no primeiro versículo, o salmista clama: “faze-me justiça, Senhor, pois tenho andado na minha integridade, e confio no Senhor, sem vacilar” (Sl 26.1). Isso revela sua busca por justiça, a qual nem sempre se encontra entre as pessoas, mas que certamente está no Senhor. Uma vida íntegra não é garantia de reconhecimento no mundo e nem ausência de sofrimento.

Pelo contrário, muitas vezes é por conta dessa integridade que muitos conflitos são gerados com aqueles que rejeitam a vontade e os caminhos de Deus. Jesus, o verdadeiro orante dos salmos, é a perfeita expressão da integridade. Sem pecado, foi rejeitado no seu tempo e conduzido à cruz. Dessa forma, os seguidores de Cristo aprendem que levar a cruz também significa viver uma vida íntegra e fiel, mesmo quando isso significa oposição e sofrimento.

2.2 Jeremias 15.15-21

Pejorativamente, Jeremias costuma ser chamado de “profeta chorão". Contudo, essa denominação obscurece um aspecto fundamental de seu ministério: sua honestidade diante de Deus e sua fidelidade à vocação recebida. Sem esconder a dor que enfrenta, o profeta clama: “fica sabendo que por causa de ti tenho sofrido afrontas” (Jr 15.15b). Não há qualquer triunfalismo na vida daquele que foi chamado por Deus, mas a cruz que acompanha a fidelidade à sua Palavra. O paradoxo do discipulado, porém, é que o sofrimento não elimina a alegria. Jeremias confessa: “as tuas palavras enchem meu coração de júbilo e de alegria” (Jr 15.16). Enquanto o mundo o rejeita por anunciar a Palavra, essa mesma Palavra o sustenta e preenche com alegria a sua vida.

Enquanto a primeira parte da perícope o profeta clama, na segunda é o Senhor quem responde ao seu clamor. A exortação inicial “se você se arrepender” (Jr 15.19) conecta-se perfeitamente à mensagem pregada por Jesus (Mt 4.17; Mc 1.15; Lc 5.32,

13.3) e confiada aos discípulos (Mc 6.7, 12; Lc 24.47; At 1.8). O arrependimento é o momento em que, diante do amor de Deus, o pecador deixa de defender a si mesmo. Não há verdadeira vida com Deus sem arrependimento. Lutero compreendeu bem essa dinâmica ao escrever em sua primeira das 95 teses “Quando nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo disse: 'Arrependei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo', quis que toda a vida dos crentes fosse de arrependimento”. O arrependimento se revela como parte do caminho da cruz, pois o velho ser humano é confrontado pela Lei, ao mesmo tempo em que a graça e o amor de Deus se revelam por meio do perdão conquistado por Cristo na cruz.

O Senhor, conjuntamente, confirma seu cuidado para com o profeta rejeitado pelos homens: “Porque eu estou com você para salvá-lo e livrá-lo deles” (Jr 15.20). Deus não promete ao profeta o afastar da oposição e nem nega a realidade do seu sofrimento. Pelo contrário, reconhece que ele enfrentará rejeição, mas assegura sua presença e seu livramento. Assim também ocorre com aqueles que seguem a Cristo: a promessa não é a ausência da cruz, mas a presença fiel do Senhor em meio a ela.

2.3 Romanos 12.9-21

A perícope apresenta uma descrição prática do que significa viver sob a cruz. Paulo não estava brincando quando registrou, na carta aos Romanos, essa lista de exortações para a vida cristã. São mais de trinta imperativos condensados em treze versículos. Se a intenção do pregador for apontar para as virtudes que caracterizam a vida daqueles que seguem a cristo, aqui encontra um verdadeiro tesouro. O apóstolo descreve um caminho que não é natural ao ser humano, mas que brota da nova vida concedida por Deus e se expressa no viver sob a cruz.

O primeiro versículo e o último dão o tom de toda a perícope: inicia com “odeie o mal” (Rm 12.9); e se encerra com a exortação: “não se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem” (Rm 12.21). Tudo o que se encontra entre esses dois versículos descreve uma vida que rejeita o mal e busca o bem. Assim como Jesus assumiu na cruz o peso daquilo que não lhe pertencia, o cristão é chamado a assume a cruz no

relacionamento com o próximo, buscando o bem. Essa perspectiva aparece nas diversas exortações escritas pelo inspirado apóstolo, entre as quais se destaca: horar o outro (v.10); suprir as necessidades dos santos (v.13); abençoar os perseguidores (v. 14); ser solidários com os humildes (v. 16); não buscar vingança (v. 19) e alimentar o próprio inimigo (v. 20). A admoestação chama o cristão a abandonar o individualismo em prol da alteridade.

Além de apresentar um ideal para a vida cristã, ela revela a incapacidade humana de cumprir perfeitamente o que Deus requer. Dessa forma, é preciso se aproximar dos outros textos, especialmente de Jeremias, que faz um chamado ao arrependimento, para que a mensagem não se torne legalista. A pregação precisa conduzir o povo à cruz de Cristo, cruz que foi por ele carregada para conceder perdão, vida e salvação. As virtudes descritas são resposta ao amor revelado na cruz.

2.4 Mateus 16.21-28

"Tome a sua cruz" diz Jesus aos seus discípulos. A cruz se manifesta na vida cristã de diversas maneiras: na mortificação do velho homem operada pela Lei, no sofrimento que acompanha o discipulado e na perseverança em seguir Cristo e permanecer em sua Palavra. No Evangelho, destinado para esse domingo, há uma construção até chegar ao tema da cruz e seus desdobramentos na vida dos discípulos.

A reflexão de Tiago sobre o uso da língua encontra um paralelo significativo nessa narrativa (Tg 3). Primeiro Pedro confessa Jesus e tem sua confissão como fundamento para edificação da Igreja, mas, então na nossa perícope, a língua de Pedro se torna mensageira de Satanás ao repreender Jesus por expor o plano de salvação. Esse episódio revela um contraste marcante. A mesma língua que confessa Jesus como o Cristo passa a rejeitar o caminho da cruz anunciado por ele. A confissão continua correta, mas a expectativa do apóstolo ainda é moldada pela ideia humana de quem seria o Messias. Por isso, Jesus expande o ensino: confessá-lo implica em também segui-lo, negar a si mesmo e tomar a própria cruz. A verdadeira confissão de fé não consiste apenas em

afirmar quem é Jesus, mas em permanecer com ele no caminho que conduz a cruz. Isso porque nem Cristo e nem seus discípulos podem fugir da cruz.

Vamos colocar uma lupa para se aproximar do ensino contido na perícope e como ele dialoga com o tema do domingo:

v. 21 – Antes de Jesus dizer "tome a sua cruz" (v. 24) ele apresenta o caminho da sua própria cruz.

ἤρξατο – começou. Jesus começa a ensinar. No contexto anterior o foco era em quem ele é, agora no que ele faz. **δεικνύειν** – a mostrar. Jesus passa a revelar o plano. Não o que era esperado sobre o Messias naquela época. **δεῖ** – é preciso. Esse plano é necessário. Pois, sem ele não haveria salvação. **ἀπελθεῖν** – partir. Jesus caminha para Jerusalém. Esse partir é voluntário.

παθεῖν – sofre. Muitos mais do que apenas sofrimentos físicos, é sofrer nas mãos de outros. **ἀποκτανθῆναι** – ser morto. Morto por homens, mas a história é conduzida por Deus, eis a tensão que sempre aparece no texto bíblico. **ἐγερθῆναι** – ser ressuscitado. A cruz não é o fim, a história culmina na ressurreição.

v. 22 – A compreensão equivocada da obra de Jesus, faz com que o ser humano rejeito a cruz e tudo o que ela significa.

προσλαβόμενος – chamando à parte. Pedro toma Jesus à parte assumindo a iniciativa, essa é uma característica do apóstolo. **ἤρξατο** – começou. Assim como Jesus havia começado a ensinar sobre a cruz (v. 21), Pedro agora começa a opor-se a esse ensino. **ἐπιτιμᾶν** – repreender. O discípulo passa a repreender o próprio Mestre, invertendo a ordem natural entre quem ensina e quem aprende.

Ἵλεώς σοι, κύριε – (Deus seja) gracioso para ti, Senhor. Sua objeção nasce de boas intenções e de um amor sincero, mas ainda moldado por expectativas humanas. **οὐ μὴ ἔσται** – de modo nenhum será (=isto jamais acontecerá). Pedro rejeita categoricamente o caminho da cruz, colocando sua vontade em oposição ao plano necessário (**δεῖ**) revelado por Jesus.

v. 23 – Deus frequentemente age de modo contrário ao esperado pelo ser humano. Pedro precisa renunciar a sua ideia de Deus (teologia da glória), que é a ideia humana, para a lógica divina, na qual a salvação perpassa pelo sofrimento e cruz (teologia da cruz).

στραφεὶς – voltando-se. Jesus volta-se diretamente para Pedro. **Ὕπαγε ὀπίσω μου** – vai para trás de mim. A ordem de Jesus é para recolocá-lo em seu lugar de discípulo. Essa é a ordem na dinâmica vocacional: mestre/discípulo.

Σατανᾶ – Satanás. Ao rejeitar a cruz, Pedro torna-se instrumento de tentação de Satanás. **σκάνδαλον** – escândalo. Aquele que tem o nome que significa "pedra", e que teve o conteúdo da sua confissão apontada como a pedra que seria edificada a Igreja (v.18), agora se torna pedra de tropeço ao se opor ao plano da salvação. **φρονεῖς** – pensas. A queda deixou a mente humana obscurecida na compreensão das coisas de Deus. Assim, com mente humana Pedro interpreta o Reino. (Como sugestão para aprofundar a perspectiva da Teologia da Cruz e a Teologia da Glória, vale a leitura do Debate de Heidelberg – 1518, na OSel 01).

v. 24 – Chegamos ao coração do domingo, o qual não é um chamado evangelístico, mas um chamado formativo aos discípulos que já haviam sido alcançados por Jesus. A decisão discipular é posterior a esse chamado.

Εἴ τις θέλει – se alguém quer. Jesus dirige o chamado a todos que desejam segui-lo. Aqui não há constrangimento e imposição, mas há um caminho estabelecido. **ὀπίσω μου ἐλθεῖν** – vir após mim. Antes dito apenas a Pedro, agora é dito a todos os discípulos. O lugar do seguimento de Jesus é atrás do Mestre, não para (a impossível) imitação moral, mas porque é ele quem determina (e é) o caminho.

ἀπαρνησάσθω – que negue. O mesmo verbo aparece quando Pedro nega a Jesus para preservar a própria vida. Segui-lo requer renunciar a si mesmo, e isso não significa um desprezo ao próprio corpo ou perda da autoestima, mas negar tudo o que possa tirá-lo do caminho do Senhor. **ἀράτω τὸν σταυρὸν αὐτοῦ** – tome a cruz dele (sua). O discípulo assume a cruz que acompanha a fidelidade a Cristo. No contexto romano, a cruz era um símbolo de morte, Jesus a ressignifica como símbolo do discipulado. Essa cruz não salva, mas é uma consequência aos que estão sendo salvos. Essa não é a Cruz de Cristo, mas a cruz que sobrevém aos seguidores.

ἀκολουθείτω μοι – siga a mim. O verbo *siga*, diferente dos verbos anteriores *negue* e *tome* que indicam uma decisão definitiva, está no tempo presente e indica uma continuidade. Assim, a vida cristã é um seguimento contínuo daquele que percorreu primeiro o caminho da cruz. O discipulado não termina ao negar a si mesmo e tomar a cruz, mas continua diária e permanentemente no seguir ao Senhor.

v. 25 – Os discípulos ouviram sobre como é o discipulado e agora Jesus fala, paradoxalmente, porque é bom seguir esse caminho.

θέλῃ – quiser. O mesmo verbo aparece no versículo anterior, e o contraste não está no querer ou não querer, mas no objeto do querer – salvar a sua vida ou, por causa de Cristo, perdê-la. **σῶσαι** – salvar. Verbo central na Escritura. Pode significar *livrar* ou *preservar* que foi a tentativa de Pedro ao repreender Jesus (v. 23). **ἀπολέσει** – perderá. A tentativa de salvar a própria vida conduz, paradoxalmente, à sua perda.

ἀπολέσῃ – perde. O subjuntivo aoristo apresenta a ação como uma condição aberta a qualquer pessoa ("quem perder..."), enquanto a consequência anunciada por Jesus ("encontrará") é apresentada como uma certeza. Perder por causa de Cristo se torna parte do discipulado. **ἕνεκεν ἐμοῦ** – por causa de mim. O sentido da perda não está no sofrimento em si, mas na relação com Cristo. Não há uma exigência de vida asséptica nas palavras de Jesus, mas a certeza de que o sofrimento pode encontrar sentido quando sobrevém por causa de Cristo. **εὑρήσει** – achará. O paradoxo se encera e aquele que perde, na verdade, acha aquilo que parece perda aos olhos do mundo. Dessa forma, a cruz torna-se a expressão máxima da confiança em Jesus.

v. 26 – Qual o valor da alma? Esse é o questionamento retórico feito por Jesus. Ele não espera resposta, mas reflexão. O que, de tudo o que foi criado, se compara ao valor da ψυχή (alma/vida)?

ὠφεληθήσεται – será beneficiada. Jesus questiona o verdadeiro lucro de uma vida construída apenas sobre ganhos terrenos. Esta é a única resposta possível aos que conhecem a promessa de Deus: nenhum. **κερδήσῃ** – (ela) ganhar. No versículo anterior a dinâmica era *salvar e perder*, nesse a dinâmica é do *lucro e prejuízo*. *A*inda que alguém alcance o maior lucro imaginável, ele permanece insuficiente diante do valor da alma/vida. **ζημιωθῇ** – perder. Nenhum sucesso terreno supera o valor da alma/vida.

δώσει – dará. Nada pagará o que foi perdido. Um lucro externo pode significar um prejuízo interno, pois não existe pagamento capaz de recuperar a alma. A cruz, nesse caso, não é uma escolha irracional, mas a expressão de uma nova escala de valores, na qual Jesus se torna o bem mais valioso e único meio de ganhar/salvar a alma/vida.

v. 27 – Esse versículo sintetiza a esperança cristã, ao falar da vinda de Cristo, mas sua leitura isolada pode conduzir a interpretações equivocadas. Não quanto a esperança, mas quanto a justificação pelas obras. Na leitura bíblica luterana, as boas obras são frutos da fé e não a sua causa. Nesse sentido, Lutero afirma: "As boas obras não fazem o homem bom, mas o homem bom faz boas obras" (OSel 02, p. 449).

μέλλει – vai. Jesus desloca o olhar do discípulo para a certeza de sua volta. Ele há de vir e essa é a esperança cristã que sustenta o discípulo no caminho. **ἔρχεσθαι** – vir. Esse verbo é auxiliar de μέλλει (vai), ao ser traduzida toda a frase eles estarão juntos (virá; há de vir; ou vai vir). Um deles prepara a ação e o outro a certeza de que o evento ocorrerá no tempo determinado por Deus. Há também o contraste na fala de Jesus: agora, Cruz; depois, Glória.

ἀποδώσει – retribuirá. Cristo exercerá seu juízo com perfeita justiça. As obras aparecem como evidências públicas da fé ou da incredulidade. O discípulo não faz boas obras para ser filho de Deus, mas o faz em resposta a estar unido com Cristo. Jesus aponta para a vida vivida e não para ações isoladas da vida humana. Aquele que perde a vida por causa de Jesus, será publicamente defendido por Jesus no Dia do Juízo.

v.28 – Alguns o veriam no seu Reino antes de passarem pela morte, disse Jesus aos que estavam presentes. Essa promessa tem sido estudada em toda a História da Igreja. Das várias interpretações, vale destacar algumas: Monte da Transfiguração; Ressurreição; Ascenção; Pentecostes; crescimento da Igreja.

λέγω – digo. Há autoridade na promessa de Jesus. **εἰσίν...ἑστηκότων** – existem... presentes. Jesus não diz que todos, mas alguns dos presentes veriam a vinda do seu Reino. **θανάτου** – provarão. Esse evento ocorreria no tempo daquela geração. **ἴδωσιν** – vejam. Haveria testemunhas oculares do evento prometido por Jesus. **ἐρχόμενον** – vindo. A primeira vinda na encarnação, a segunda vinda no fim dos tempos e a vinda

intermediária no anúncio do Evangelho do Reino. Essa promessa, pode-se dizer, se conecta as *três* vindas.

3 PROPOSTA HOMILÉTICA

Tema: A cruz como parte do Caminho

Lei: A rejeição humana à cruz

Lei e Evangelho: O caminho, o custo e a promessa de seguir Jesus

Evangelho: Carrega a cruz quem primeiro foi salvo por aquele que a carregou primeiro

Juan Iurk Nogueira

Santarém/PA